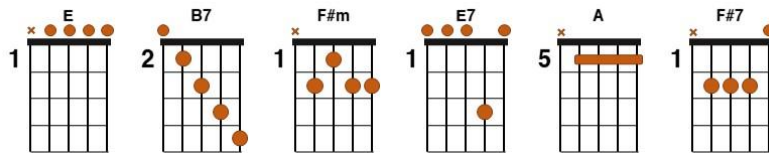




Sítio do Angelim

# Terra Tombada

Carlos Cezar e José Fortuna



.E.  
É calor de mês de agosto, é meados de estação  
.B7.  
Vejo sobras de queimadas e fumaça no espigão  
.F#m. .B7.  
Lavrador tombando terra, dá de longe a impressão  
(.F#m.) (.B7.) .E.  
De losânglos cor de sangue desenhados pelo chão  
Terra tombada é promessa, de um futuro que se espelha  
.E7. .A.  
No quarto verde dos campos, a grande cama vermelha  
(.F#m.) (.B7.) .E.  
Onde o parto das semente faz brotar de suas covas  
(.F#7.) (.B7.) .E.  
O fruto da natureza cheirando a criança nova  
.B7. .E.  
Terra tombada, solo sagrado chão quente  
(.B7.) (.F#m.) .E.  
Esperando que a semente, venha lhe cobrir de flor  
.B7. .E.  
Também minha alma, ansiosa espera confiante  
.B7. .E. .B7. (.E.)  
Que em meu peito você plante, a semente do amor  
.E.  
Terra tombada é criança, deitada num berço verde  
.B7.  
Com a boca aberta pedindo para o céu matar-lhe a sede  
.F#m. .B7.  
Lá na fonte ao pé da serra, é o seio dos sertão  
(.F#m.) (.B7.) .E.  
A água e o leite da terra que alimenta a plantação  
O vermelho se faz verde, vem o botão vem a flor  
.E7. .A.  
Depois da flor a semente, o pão do trabalhador  
(.F#m.) (.B7.) .E.  
Debaixo das folhas mortas, a terra dorme segura  
(.F#7.) (.B7.) .E.  
Pois nos dará para o ano, um novo parto de fartura